


**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO SOBRE DETERMINANTES
SOCIAIS DA SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA**

**THE IMPORTANCE OF TRAINING HEALTH PROFESSIONALS IN THE
CONTEXT OF UNIVERSITY EDUCATION ON SOCIAL DETERMINANTS OF
HEALTH: A LITERATURE REVIEW**

**LA IMPORTANCIA DE LA CAPACITACIÓN DE PROFESIONALES DE LA
SALUD EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA SOBRE LOS
DETERMINANTES SOCIALES DE LA SALUD: REVISIÓN DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-295>

Data de submissão: 29/07/2025

Data de publicação: 29/08/2025

Sadi Antonio Pezzi Junior

Mestrando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Ceará, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6606-5112>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0215626932799555>

E-mail: sadi.pezzi@aluno.uece.br

Elisabete Soares de Santana

Mestranda em Ciência de Materiais

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Pernambuco, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5773-3879>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1149505575311414>

E-mail: elisabetesoares349@gmail.com

Nelson Pinto Gomes

Doutorado em Ciências Médicas

Instituição: Université Catholique de Louvain (UCL)

E-mail: npgomes5@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2549-7402>

José Joiceilson Cruz de Assis

Pós-graduando em Neuropediatria

Instituição: Instituto Brasileiro de Ciências Médicas (IBCMED)/Universidade São Judas Tadeu

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: jocecruzassis@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3405-7422>

Caroline Trolez

Médica generalista

Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Endereço: Minas Gerais, Brasil

E-mail: carolinetrolez@gmail.com

Kelly da Silva Cavalcante Ribiro

Mestre em Ciências

Instituição: Escola Superior de Saúde do DF (ESC/DF)

Endereço: Brasília, Brasil

E-mail: kellycavalcante@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9882-9455>

Juliana Busatto Abdalah

Graduada em Medicina

Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Endereço: Espírito Santo, Brasil

Itamaraju, Bahia, Brasil

E-mail: juliana.abdalah@gmail.com

Claudia Cleto Pavan

Graduada

Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Endereço: Espírito Santo, Brasil

E-mail: claudiacpavan@gmail.com

Vitor Gabriel Lemos Teran Luna

Médico Generalista

Instituição: Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8724-7557>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/485842229195153>

E-mail: vitorluna@gmail.com

Cibele Ávila Gomes

Residente em Oncologia Clínica

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: cibegomes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7413957963298380>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0740-5815>

Victor Falcão

Médico Generalista

Instituição: Centro Universitário Claretiano Rio Claro

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: victorfalcao77@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1880-8313>

Lucas Barreto Silva Figueiredo

Médico Generalista

Instituição: Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: lcsfig260897@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8380124039427559>

Alexandre Hiroki Kawakami

Médico Generalista

Instituição: Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: ahk.alexandre.drive@gmail.com

Diogo Vieira de Carvalho

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: diogo-v.c@hotmail.com

RESUMO

OBJETIVO: Discutir a importância da capacitação de profissionais de saúde, no ensino universitário, para a abordagem dos determinantes sociais da saúde (DSS), destacando seus benefícios, desafios e implicações na formação crítica e ampliada em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre janeiro e julho de 2025, com base nas diretrizes metodológicas de Galvão, Pansani e Harrad e do Instituto Joanna Briggs. A busca foi feita nas bases PubMed, MEDLINE, Cochrane e Google Acadêmico, com uso da estratégia PICO para delimitação da questão de pesquisa. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos, com acesso gratuito e texto completo, que abordassem a capacitação universitária relacionada aos DSS. Dez estudos foram selecionados após análise por revisores independentes, seguindo critérios de elegibilidade e rigor metodológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciaram que a capacitação universitária para os DSS fortalece competências como empatia, escuta ativa, comunicação e sensibilidade cultural. Essa formação contribui para práticas colaborativas, atuação preventiva e intersetorial, além de desenvolver consciência crítica e ética nos profissionais. No entanto, ainda há desafios como resistência institucional, falta de docentes capacitados e predomínio do modelo biomédico. A abordagem dos DSS se mostrou essencial para ampliar a compreensão do processo saúde-doença e promover políticas públicas mais integradas. **CONCLUSÃO:** A capacitação de profissionais de saúde nos DSS, durante a formação universitária, é fundamental para um cuidado mais equitativo, humano e eficiente. Para isso, é necessário revisar currículos, qualificar docentes e integrar práticas educativas com a realidade social. O fortalecimento da intersetorialidade e o incentivo à pesquisa interdisciplinar são estratégias-chave para consolidar essa abordagem na formação e prática profissional.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Formação em Saúde. Ensino Superior. Capacitação Profissional. Educação Interdisciplinar.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To discuss the importance of training health professionals in university education for addressing the social determinants of health (SDH), highlighting its benefits, challenges, and implications for critical and comprehensive health education. **METHODOLOGY:** This is a literature review conducted between January and July 2025, based on the methodological guidelines of Galvão,

Pansani, and Harrad, and the Joanna Briggs Institute. The search was carried out in the PubMed, MEDLINE, Cochrane, and Google Scholar databases, using the PICO strategy to define the research question. Studies from the last five years, with free access and full text, addressing university-level training related to SDH, were included. Ten studies were selected after analysis by independent reviewers, following eligibility criteria and methodological rigor. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies revealed that university training on SDH strengthens competencies such as empathy, active listening, communication, and cultural sensitivity. This training contributes to collaborative practices, preventive and intersectoral actions, and fosters critical and ethical awareness among professionals. However, challenges remain, including institutional resistance, lack of trained faculty, and the predominance of the biomedical model. The SDH approach proved essential to broadening the understanding of the health-disease process and promoting more integrated public policies. **CONCLUSION:** Training health professionals in SDH during university education is crucial for more equitable, humane, and effective care. This requires curriculum revision, faculty development, and the integration of educational practices with social realities. Strengthening intersectorality and encouraging interdisciplinary research are key strategies to consolidate this approach in professional education and practice.

Keywords: Social Determinants of Health. Health Education. Higher Education. Professional Training. Interdisciplinary Education.

RESUMEN

OBJETIVO: Discutir la importancia de la capacitación de profesionales de la salud, en la educación universitaria, para abordar los determinantes sociales de la salud (DSS), destacando sus beneficios, desafíos e implicaciones en una formación crítica y ampliada en salud. **METODOLOGÍA:** Se trata de una revisión de la literatura realizada entre enero y julio de 2025, basada en las directrices metodológicas de Galvão, Pansani y Harrad y del Instituto Joanna Briggs. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed, MEDLINE, Cochrane y Google Académico, utilizando la estrategia PICO para delimitar la pregunta de investigación. Se incluyeron estudios de los últimos cinco años, de acceso gratuito y con texto completo, que abordaran la formación universitaria relacionada con los DSS. Diez estudios fueron seleccionados tras el análisis por revisores independientes, siguiendo criterios de elegibilidad y rigor metodológico. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los estudios evidenciaron que la formación universitaria sobre los DSS fortalece competencias como la empatía, la escucha activa, la comunicación y la sensibilidad cultural. Esta formación contribuye a prácticas colaborativas, acciones preventivas e intersectoriales, y desarrolla la conciencia crítica y ética en los profesionales. No obstante, persisten desafíos como la resistencia institucional, la falta de docentes capacitados y el predominio del modelo biomédico. El enfoque en los DSS resultó esencial para ampliar la comprensión del proceso salud-enfermedad y promover políticas públicas más integradas. **CONCLUSIÓN:** La capacitación de profesionales de la salud en los DSS, durante la formación universitaria, es fundamental para una atención más equitativa, humana y eficaz. Para ello, es necesario revisar los planes de estudio, calificar a los docentes e integrar las prácticas educativas con la realidad social. El fortalecimiento de la intersectorialidad y el fomento de la investigación interdisciplinaria son estrategias clave para consolidar este enfoque en la formación y la práctica profesional.

Palabras clave: Determinantes Sociales de la Salud. Formación en Salud. Educación Superior. Capacitación Profesional. Educación Interdisciplinaria.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos determinantes sociais da saúde (DSS) tem se consolidado como um eixo fundamental para a promoção da equidade em saúde e a redução das desigualdades sociais. Esses determinantes abrangem fatores como renda, educação, moradia, ambiente de trabalho, gênero, raça e acesso a serviços públicos, que influenciam direta e indiretamente os níveis de saúde das populações. No entanto, apesar da crescente produção de conhecimento sobre o tema, sua inserção efetiva na prática dos profissionais de saúde ainda é um desafio persistente, especialmente no que se refere à formação universitária.

O ensino superior em saúde desempenha papel estratégico na construção de competências críticas e reflexivas, que vão além da dimensão biomédica do cuidado. A inclusão dos DSS nos currículos dos cursos de graduação em saúde representa, portanto, uma medida necessária para preparar futuros profissionais para atuarem de forma sensível e eficaz frente às complexas realidades sociais que impactam a saúde dos indivíduos e coletividades.

Nesse sentido, a capacitação de profissionais de saúde, tanto docentes quanto preceptores e tutores, emerge como fator essencial para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O domínio conceitual e prático sobre os determinantes sociais permite que esses profissionais formem estudantes com um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença e capacitados para intervir de maneira ética e transformadora.

A literatura científica tem destacado que, quando devidamente capacitados, os profissionais de saúde se tornam agentes multiplicadores do conhecimento crítico sobre os DSS, fomentando debates, pesquisas e ações intersetoriais que contribuem para a redução das iniquidades em saúde. Além disso, essa capacitação favorece a integração entre ensino, serviço e comunidade, aproximando a formação acadêmica das reais necessidades da população.

No entanto, muitos cursos de graduação em saúde ainda apresentam lacunas na abordagem dos determinantes sociais, seja pela ausência de conteúdos específicos, seja pela dificuldade dos docentes em articular teoria e prática nesse campo. A falta de investimento em capacitação pedagógica e política de formação continuada para os profissionais envolvidos no ensino contribui para a manutenção de um modelo educativo centrado em aspectos técnico-biológicos, em detrimento de uma visão holística e contextualizada da saúde.

Diante disso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à capacitação contínua e crítica dos profissionais de saúde que atuam no ensino universitário. Tais estratégias devem contemplar a valorização do conhecimento interdisciplinar, a promoção de metodologias ativas de ensino e o fortalecimento do compromisso social da formação em saúde.

Além do aprimoramento de habilidades pedagógicas, a capacitação voltada aos DSS contribui para a formação de uma consciência social e política entre os educadores da saúde. Essa consciência é fundamental para enfrentar os desafios impostos por contextos de desigualdade, vulnerabilidade e exclusão social que afetam milhões de brasileiros e impactam diretamente os indicadores de saúde pública.

Assim, este artigo tem como objetivo discutir a importância da capacitação de profissionais de saúde no contexto do ensino universitário sobre os determinantes sociais da saúde. A partir de uma análise conceitual e crítica, pretende-se evidenciar os benefícios, desafios e perspectivas dessa capacitação, destacando seu papel transformador na formação em saúde e na construção de um sistema mais justo e equitativo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de janeiro a julho de 2025, seguindo as etapas metodológicas propostas por Galvão, Pansani e Harrad (2015). Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma análise crítica e uma síntese estruturada das evidências disponíveis na literatura, provenientes de diferentes delineamentos de estudo. A seleção considerou múltiplas dimensões que influenciam a adoção e a eficácia das abordagens formativas em saúde, incluindo aspectos sociais, éticos, tecnológicos e econômicos. O processo de análise e validação das evidências foi conduzido por dois revisores independentes, conforme recomendado pelo referencial metodológico adotado.

Seguindo as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022), em conjunto com as diretrizes metodológicas de Galvão, Pandani e Harrad (2015), o estudo foi estruturado em cinco etapas: (1) formulação da questão de pesquisa, com definição clara dos objetivos; (2) identificação dos estudos relevantes, por meio de buscas em bases de dados como PubMed, Medline e Cochrane; (3) seleção criteriosa dos estudos, com aplicação de critérios de elegibilidade para assegurar a qualidade metodológica; (4) extração dos dados relevantes, incluindo informações sobre metodologias, amostras, resultados e intervenções; e (5) síntese dos resultados, com análise comparativa das evidências, visando identificar padrões recorrentes e lacunas existentes na literatura científica.

Na primeira etapa, utilizou-se a estratégia PICO, conforme proposta por Santos, Pimenta e Nobre (2007), com o objetivo de delimitar de forma clara o objeto da revisão. Os componentes da estratégia foram definidos da seguinte maneira: P (População): Profissionais de saúde atuantes no ensino universitário; I (Intervenção): Capacitação/formação sobre determinantes sociais da saúde; Co (Contexto): Ensino superior em saúde, com ênfase na formação crítica e ampliada. A partir dessa

definição, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: "Qual é a importância da capacitação de profissionais de saúde, no ensino universitário, para a abordagem dos determinantes sociais da saúde?"

Na segunda etapa, a busca por estudos foi realizada nas principais bases de dados científicas: PubMed, MEDLINE e Cochrane Library. Para a elaboração dos termos de busca, foram consultados os vocabulários controlados DeCS/MeSH, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos e na pergunta norteadora do estudo. Após testes preliminares e ajustes semânticos, foram selecionados os seguintes descritores, utilizados em língua inglesa e combinados por operadores booleanos AND e OR: *(Health Personnel) AND (Health Education) AND (Social Determinants of Health)*. Adicionalmente, realizou-se uma busca complementar no Google Acadêmico, com o intuito de identificar possíveis estudos relevantes não indexados nas bases anteriormente citadas, mantendo-se os mesmos descritores e critérios de seleção adotados nas etapas anteriores.

Na Terceira Etapa, utilizando e adaptando o modelo de Fluxograma de Galvão, Pansani e Harrad (2015), foi realizada a busca e seleção dos estudos em quatro sub-etapas: 1- Identificação: Os estudos relevantes foram localizados por meio de bases de dados acadêmicas. 2- Seleção: O título e o resumo de cada estudo foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. 3- Elegibilidade: Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e pelos revisores. 4- Inclusão: Finalmente, os revisores, em conjunto com o autor, determinaram quais estudos seriam incluídos na pesquisa.

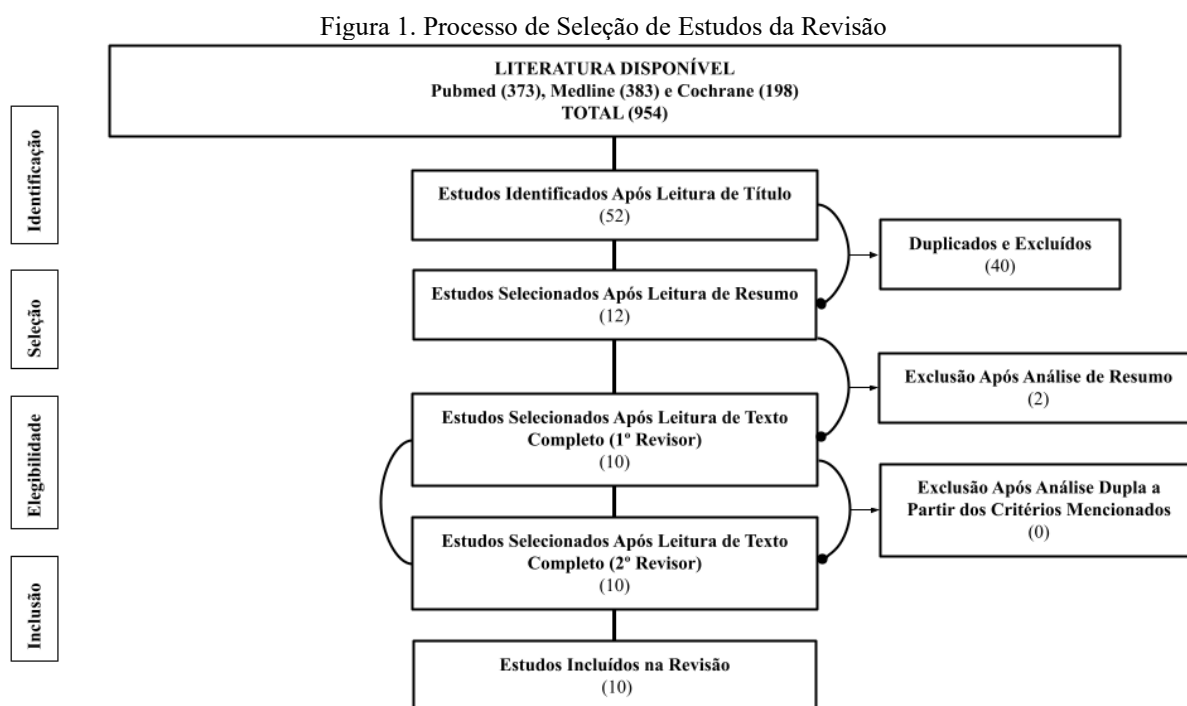
Na quarta etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão, que contemplaram artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com acesso gratuito e disponíveis em texto completo, em qualquer idioma. Foram incluídos estudos que abordassem, de forma direta, a capacitação de profissionais de saúde no âmbito do ensino universitário, especialmente aqueles que tratassem da incorporação dos determinantes sociais da saúde na formação acadêmica. Também foram considerados estudos que discutem os aspectos sociais, éticos, pedagógicos e institucionais relacionados à qualificação docente voltada para uma abordagem ampliada da saúde.

Foram excluídos artigos que não tratassem diretamente da capacitação de profissionais de saúde no contexto do ensino universitário, bem como aqueles focados apenas em aspectos técnicos ou clínicos da formação. Também foram desconsideradas revisões não sistemáticas, relatos de experiência isolados, opiniões não fundamentadas e estudos que não apresentassem dados ou reflexões relevantes sobre os determinantes sociais da saúde. Além disso, foram excluídas publicações com acesso restrito e aquelas anteriores ao recorte temporal de cinco anos, a fim de garantir a atualidade, a relevância e a coerência temática das evidências analisadas.

Por fim, na quinta etapa, os resultados foram organizados e analisados, com o objetivo de identificar as informações pertinentes para o estudo, além de padrões recorrentes e lacunas na literatura científica. A discussão dos resultados vem em seguida, permitindo uma análise crítica dos principais achados encontrados nas pesquisas selecionadas. A partir dessa análise, refletiu-se sobre as implicações teóricas e práticas dos resultados, relacionando-os aos objetivos propostos inicialmente e contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado, além de apontar direções para pesquisas futuras.

3 RESULTADOS

O fluxograma descreve o processo de seleção de estudos para uma revisão sistemática, iniciado com a identificação de 954 artigos nas bases PubMed (373), Medline (383) e Cochrane (198). Após a leitura dos títulos, 52 estudos foram inicialmente selecionados, sendo 40 excluídos por duplicidade ou irrelevância. Na etapa de seleção, 12 estudos foram mantidos após leitura dos resumos, com 2 sendo excluídos nesta fase. Na fase de elegibilidade, 10 estudos foram selecionados após leitura completa pelo primeiro revisor, e não houve exclusões após a análise dupla conforme os critérios definidos, sendo os mesmos 10 estudos confirmados pelo segundo revisor. Por fim, todos os 10 estudos foram incluídos na revisão final. O processo pode ser acompanhado na Figura 1, Fluxograma PRISMA, contendo o Processo de Seleção de Estudos da Revisão.



Fonte: Autores, 2025.

De acordo com os 10 estudos, torna-se evidente que a capacitação universitária de profissionais de saúde é essencial para que compreendam os DDS, como condições socioeconômicas, moradia, saneamento, educação e cultura, permitindo uma atuação mais sensível às complexidades que influenciam o adoecimento da população (Picha et al., 2024). Essa formação contribui para que o profissional vá além da clínica tradicional e atue de forma preventiva e integral em contextos sociais vulneráveis, promovendo intervenções adequadas à realidade dos pacientes (Nutbeam & Lloyd, 2021).

Durante a graduação, os estudantes desenvolvem competências para o trabalho em equipe multidisciplinar, com uma visão colaborativa e contextualizada, essencial frente aos desafios atuais da saúde pública (Picha et al., 2022). Isso fortalece a consciência crítica, ética e social dos futuros profissionais, que passam a reconhecer desigualdades e injustiças, atuando com empatia, escuta ativa e compromisso com a equidade (Whitman et al., 2022; Jilani et al., 2021).

A formação voltada aos DDS também favorece habilidades como comunicação eficaz e sensibilidade cultural, fundamentais para atuar com populações vulneráveis e garantir o acesso à saúde de forma inclusiva e eficiente (Gómez et al., 2021). Essa abordagem preventiva reduz a pressão sobre os serviços de alta complexidade, promovendo uma população mais saudável a longo prazo (Sieck et al., 2021). Além disso, os profissionais passam a entender a importância da intersetorialidade, articulando saúde com educação, habitação e assistência social, o que fortalece políticas públicas integradas (Crear Perry et al., 2021).

Dessa forma, o cuidado extrapola o modelo biomédico e se alinha a ações sociais e educativas, considerando o contexto de vida do paciente (Van Kessel et al., 2022). Por fim, essa formação prepara líderes e gestores comprometidos com a justiça social, capazes de influenciar políticas públicas e transformar estruturalmente o sistema de saúde, tornando-o mais justo, eficiente e humano (Paremoer et al., 2021).

4 DISCUSSÃO

A capacitação de profissionais de saúde no ensino universitário tem ganhado crescente destaque como uma estratégia fundamental para a promoção de sistemas de saúde mais justos, equitativos e eficazes. Uma formação que vá além da técnica clínica e incorpore os DSS amplia significativamente a compreensão dos futuros profissionais sobre os múltiplos fatores que influenciam o processo de adoecimento e cura. Essa perspectiva é endossada por diversos autores contemporâneos que discutem a relevância dessa abordagem para a prática em saúde pública, coletiva e clínica.

De acordo com Picha et al. (2024), compreender os DSS, como renda, escolaridade, habitação, saneamento e cultura, é essencial para que os profissionais de saúde possam atuar de maneira sensível e eficaz em contextos sociais diversos. A mera análise clínica, isolada dos fatores estruturais, revela-se insuficiente diante das complexidades da saúde coletiva. Já em outro estudo, Picha et al. (2022) destacam que a formação que valoriza os DSS contribui para o desenvolvimento de práticas colaborativas e integradas entre diferentes profissionais, fundamentais para o enfrentamento de problemas de saúde complexos e interdependentes.

Nesse mesmo sentido, Nutbeam e Lloyd (2021) reforçam que a atuação preventiva e interprofissional é mais eficaz quando há uma compreensão profunda das realidades socioeconômicas dos pacientes. Profissionais bem formados podem, portanto, desenhar estratégias de intervenção que considerem não apenas a doença em si, mas também os contextos sociais que a produzem e a perpetuam. Essa prática leva a ações mais resolutivas e equitativas, promovendo não só o tratamento, mas também a prevenção e a promoção da saúde.

A formação voltada aos DSS também promove o desenvolvimento de competências críticas e éticas nos estudantes, como argumentam Whitman et al. (2022). Esses autores apontam que os profissionais, ao entenderem a saúde como um fenômeno social, tornam-se agentes ativos na denúncia e no combate às iniquidades, contribuindo para uma prática humanizada e voltada para a justiça social. Essa sensibilidade é essencial em sistemas de saúde que buscam universalidade e integralidade, como é o caso do SUS no Brasil.

Para Jilani et al. (2021), essa formação integral também favorece o desenvolvimento da empatia e da escuta ativa, competências essenciais para construir uma relação de confiança entre o profissional e o paciente. Essa conexão mais profunda é especialmente importante quando se trabalha com populações vulneráveis, cujas histórias e trajetórias são marcadas por múltiplas formas de exclusão e sofrimento social.

Complementarmente, Gómez et al. (2021) enfatizam a importância da comunicação eficaz e da sensibilidade cultural, habilidades adquiridas quando o currículo acadêmico valoriza a diversidade e os determinantes sociais. Esses profissionais tornam-se aptos a atuar em territórios marcados pela desigualdade, ajudando a romper barreiras de acesso e promovendo o direito à saúde de maneira ampla e inclusiva.

A abordagem dos DSS também tem impactos diretos na saúde populacional. Segundo Sieck et al. (2021), a formação voltada para a prevenção permite que os profissionais atuem de forma proativa, antecipando problemas e promovendo saúde por meio de ações educativas e comunitárias. Isso reduz a necessidade de intervenções de alta complexidade e fortalece os sistemas de atenção básica.

No plano da gestão e da formulação de políticas públicas, Crear Perry et al. (2021) argumentam que a formação voltada aos DSS prepara os profissionais para compreenderem a importância da intersetorialidade. A cooperação entre setores como educação, habitação, saúde e assistência social é indispensável para responder às causas estruturais do adoecimento, e os profissionais de saúde devem ser protagonistas na articulação dessas ações.

Van Kessel et al. (2022) complementam essa visão ao mostrar como a compreensão dos DSS amplia a capacidade diagnóstica dos profissionais. Em vez de focarem apenas nos sintomas imediatos, os profissionais são encorajados a investigar os contextos sociais, culturais e econômicos que impactam a saúde dos indivíduos, propondo soluções mais completas e contextualizadas.

Por fim, Paremoer et al. (2021) defendem que a formação universitária que integra os DSS é decisiva para o surgimento de lideranças capazes de transformar os sistemas de saúde. Profissionais com essa formação não apenas prestam atendimento, mas também influenciam políticas públicas, promovem mudanças estruturais e participam da construção de uma sociedade mais justa e saudável.

5 CONCLUSÃO

Ao incorporar esse conhecimento, o ensino superior promove uma visão ampliada do cuidado, que vai além do diagnóstico clínico e valoriza a intersecção entre fatores sociais, econômicos e culturais que impactam a saúde, contribuindo diretamente para a redução das desigualdades em saúde, o fortalecimento da prevenção e promoção da saúde coletiva, além de preparar os profissionais para o exercício ético, humanizado e interdisciplinar da profissão.

Apesar da importância reconhecida, a inclusão consistente dos determinantes sociais da saúde nos currículos universitários enfrenta limitações e desafios significativos. Entre eles, destacam-se a resistência institucional para mudanças curriculares, a falta de professores capacitados para abordar o tema de forma integrada, e a predominância de um modelo biomédico tradicional que ainda permeia grande parte da formação em saúde.

Além disso, a dificuldade em articular a teoria com a prática, especialmente em contextos de ensino que não oferecem estágios ou experiências comunitárias efetivas, restringe o desenvolvimento pleno das competências relacionadas à abordagem dos determinantes sociais. Por fim, a insuficiente valorização da intersetorialidade e a fragmentação dos serviços públicos dificultam a aplicação prática desse conhecimento no cotidiano profissional.

É fundamental que as instituições de ensino superior revisem e atualizem seus currículos para integrar transversalmente os determinantes sociais da saúde, promovendo a capacitação contínua de docentes e o uso de metodologias ativas que favoreçam o aprendizado crítico e prático. A pesquisa

científica deve avançar na produção de evidências que demonstrem o impacto das intervenções que consideram esses determinantes, incentivando estudos interdisciplinares e colaborativos.

Para a sociedade, recomenda-se a valorização e o fortalecimento das políticas públicas que promovam a equidade social e o acesso universal à saúde, além do engajamento comunitário para a construção coletiva de soluções que enfrentem as desigualdades. Por fim, a ampliação do diálogo entre os setores de saúde, educação, assistência social e outros é essencial para a construção de um sistema mais justo, eficiente e humanizado.

REFERÊNCIAS

- CREAR-PERRY, J. *et al.* Social and structural determinants of health inequities in maternal health. **Journal of Women's Health**, v. 30, n. 2, p. 230-235, 2021.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.
- GÓMEZ, C. A. *et al.* Addressing health equity and social determinants of health through healthy people 2030. **Journal of Public Health Management and Practice**, v. 27, n. Supplement 6, p. S249-S257, 2021.
- GREEN, H.; FERNANDEZ, R.; MACPHAIL, C. The social determinants of health and health outcomes among adults during the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Public Health Nursing**, v. 38, n. 6, p. 942-952, 2021.
- HOLT-LUNSTAD, J. Social connection as a public health issue: The evidence and a systemic framework for prioritizing the “social” in social determinants of health. **Annual Review of Public Health**, v. 43, n. 1, p. 193-213, 2022.
- JAVED, Z. *et al.* Race, racism, and cardiovascular health: applying a social determinants of health framework to racial/ethnic disparities in cardiovascular disease. **Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes**, v. 15, n. 1, p. e007917, 2022.
- JBÍ – JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Evidence Implementation Training Program. 2022.
- JILANI, M. H. *et al.* Social determinants of health and cardiovascular disease: current state and future directions towards healthcare equity. **Current Atherosclerosis Reports**, v. 23, n. 9, p. 55, 2021.
- JUNIOR, S. A. P. *et al.* Combate à hipertensão arterial: Importância da prevenção e do cuidado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e56211427794-e56211427794, 2022.
- LINDLEY, K. J. *et al.* Socioeconomic determinants of health and cardiovascular outcomes in women: JACC review topic of the week. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 78, n. 19, p. 1919-1929, 2021.
- NUTBEAM, D.; LLOYD, J. E. Understanding and responding to health literacy as a social determinant of health. **Annual Review of Public Health**, v. 42, n. 1, p. 159-173, 2021.
- NUTBEAM, D.; MUSCAT, D. M. Health promotion glossary 2021. **Health Promotion International**, v. 36, n. 6, p. 1578-1598, 2021.
- PAREMOER, L. *et al.* Covid-19 pandemic and the social determinants of health. **BMJ**, v. 372, 2021.
- PICHA, K. J. *et al.* Implementation of educational opportunities for social determinants of health in health professions education: A scoping review. **Athletic Training Education Journal**, v. 19, n. 2, p. 129-139, 2024.

PICHA, K. J. *et al.* Social determinants of health: considerations for athletic health care. **Journal of Athletic Training**, v. 57, n. 6, p. 521-531, 2022.

SANTANA, E. S. *et al.* O uso da Ritalina (metilfenidato) no tratamento do TDAH e as implicações éticas, sociais e clínicas frente ao crescente uso não terapêutico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 1052-1070, 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SIECK, C. J. *et al.* Digital inclusion as a social determinant of health. **NPJ Digital Medicine**, v. 4, n. 1, p. 52, 2021.

VAN KESSEL, R. *et al.* Digital health literacy as a super determinant of health: more than simply the sum of its parts. **Internet Interventions**, v. 27, p. 100500, 2022.

WHITMAN, A. *et al.* Addressing social determinants of health: Examples of successful evidence-based strategies and current federal efforts. **Off Heal Policy**, v. 1, p. 1-30, 2022.

WILDER, M. E. *et al.* The impact of social determinants of health on medication adherence: a systematic review and meta-analysis. **Journal of General Internal Medicine**, v. 36, n. 5, p. 1359-1370, 2021.